



**Associação de Dinocistos de Ambiente Estuarino em uma Seção
Sedimentar na Baía de Guanabara**

Estuarine Dinocyst Association on a Sedimentary
Section at Guanabara Bay

Luciana Santos de Oliveira; João Graciano Mendonça Filho & Antonio Donizeti de Oliveira

*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza
Instituto de Geociências / Departamento de Geologia,
E-mails: cianageo@globocom.com; graciano@geologia.ufrj.br; donizeti@geologia.ufrj.br
Recebido em: 30/03/2007 Aprovado em: 27/07/2007*

A Baía de Guanabara, situada no Estado do Rio de Janeiro, constitui um importante sistema estuarino. Esse ambiente, de padrões de circulações restritas mantém comunicação constante com o oceano bem como serve de desembocadura fluvial, sofrendo, desta maneira, a diminuição da salinidade em virtude do afluxo de água doce. Este trabalho tem como objetivo principal caracterizar a variação organocomposicional ao longo de uma seção sedimentar de 3 metros de sedimentos retirados de um testemunho. Foram confeccionadas 25 lâminas organopalinológicas utilizando metodologia desenvolvida pelo Laboratório de Palinofácies & Fácies Orgânica do Departamento de Geologia da UFRJ. Uma inovação no método de preparação das amostras do presente trabalho permitiu uma recuperação bastante representativa de microfósseis de parede orgânica do grupo dos dinoflagelados, sendo os primeiros resultados deste trabalho uma importante variação na assembléia desses dinocistos presentes nessas amostras. O uso da técnica de microscopia em luz ultravioleta/azul incidente (alto fluorescência) foi de fundamental importância para a

identificação dos dinocistos. O material é composto predominantemente pelo gênero *Lingulodinium*, seguido pelos gêneros *Spiniferites* e *Operculodinium*. Ocorrem também *Protopteridinium* (dinocistos heterotróficos). A associação de dinocistos que ocorrem na área estudada dá origem a diferentes assembléias. Nesse ambiente a assembléia formada pelo gênero *Operculodinium*, *Lingulodinium* e *Spiniferites* pode nos informar variações na salinidade e taxa de nutrientes. Já uma outra assembléia formada pelos gêneros *Lingulodinium*, *Protopteridinium* e a espécie *Operculodinium israelianum* correspondem a um interessante ambiente de região estuarina indicando a temperatura superficial da água, salinidade, clima quente e úmido da região. Por fim, segue-se a interpretação paleoambiental, conforme o material recuperado e posteriormente analisado. Deste modo, as espécies observadas nos sedimentos, as quais caracterizam a sua biofácies, podem propiciar informações sobre as condicionantes ambientais / ecológicas onde a sedimentação se processou e forneceu indicações de quando tal processo ocorreu.